



## Letramento crítico: o ensino-aprendizagem de língua inglesa através do gênero digital blog

Jane dos Santos<sup>1</sup>  
UFS/CODAP  
Grupo OBSERVU

**Resumo:** Tendo em vista as constantes transformações nas formas de comunicação da sociedade pós-moderna, as Orientações Curriculares de Ensino Médio para línguas estrangeiras (BRASIL, 2006) colocam a educação cidadã e a inclusão digital como pontos centrais de sua proposta para o desenvolvimento da disciplina língua estrangeira. Neste contexto, faz-se necessário uma mudança no fazer pedagógico dos docentes de língua estrangeira, com a elaboração de aulas e materiais contextualizados, que apresentem um potencial crítico e que tenham um foco na construção compartilhada do conhecimento. Nesta perspectiva, este trabalho objetiva discutir de que forma a teoria dos Novos Letramentos aplicada ao ensino de língua inglesa pode contribuir para a formação de alunos mais críticos e reflexivos, e que sejam capazes de “compartilhar, recriar, recontextualizar e transformar conhecimentos” (p. 108). Para isto, está sendo realizada uma pesquisa-ação com alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública federal de Sergipe, que consiste no uso do gênero digital ‘Blog’ como ferramenta para a elaboração de atividades pedagógicas que desenvolvam a consciência crítica destes alunos em relação a sua posição na sociedade contemporânea, tanto no contexto local como global. Para fundamentar a pesquisa, buscou-se apoio na teoria dos Novos Letramentos (Cope & Kalantzis, 2000; Edwards & Usher, 2008); na teoria dos gêneros textuais/discursivos (Bakhtin, 2003); nos estudos da aprendizagem sóciointeracional (Vygotsky, 1978); assim como, nos estudos sobre cultura e linguagem (Kramsch, 1998), entre outros. A pesquisa, que se encontra em andamento, já apresenta resultados que podem contribuir para um melhor entendimento do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa através das TIC’s.

**Palavras-chave:** Letramento crítico, Ensino de língua inglesa, Blog.

**Abstract:** Due to the Constant transformations in the forms of communication of post-modern society, the curriculum guidelines for the teaching of foreign language in secondary school (BRASIL, 2006) place citizen education and digital inclusion as central issues of its proposal for developing the school subject of foreign language. In this context, there is a need for change in the pedagogical practice of foreign language teachers, by elaborating contextualized lessons and materials, which present critical potential and have a focus on shared construction of knowledge. In this perspective, this work aims at discussing in which ways the theory of New Literacies applied to the teaching of English can contribute to the formation of more critical and reflexive students that are capable of “sharing, recreating, re-contextualizing and transforming knowledge” (p. 108). In order for this, an action research is being developed with secondary-level students of a federal public school in the state of Sergipe. The research consists of using the digital genre ‘Blog’ as a tool for elaborating pedagogical activities which develop the critical consciousness of these students in relation to their position in contemporary society, both in local as well as in global context. The research searches for theoretical foundations in New Literacies studies (Cope & Kalantzis, 2000; Edwards & Usher,

<sup>1</sup> jane\_santos\_br2000@hotmail.com



*2008); in the theory of textual/discursive genres (Bakhtin, 2003); in the studies of socio-interactive learning (Vygotsky, 1978); as well as, in the studies about culture and language (Kramsch, 1998), among others. The research, which is in progress, has presented results which may contribute to a better understanding of the process of teaching and learning of English by means of ICT.*

**Keywords:** Critical literacy, Teaching of English, Blog.

## 1. Introdução

O presente trabalho surgiu, em grande parte, a partir de meu contato com os estudos sobre os Novos Letramentos e Multiletramentos, através do grupo de pesquisa Observatório da Linguagem em Uso, da Universidade Federal de Alagoas, e do Projeto Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa em Sergipe a Partir das Teorias dos Novos Letramentos, da Universidade Federal de Sergipe. Um dos principais pressupostos dos estudos sobre Novos Letramentos e Multiletramentos é promover a inserção do aluno na sociedade globalizada através do desenvolvimento da sua capacidade de uso dos recursos tecnológicos de comunicação (letramento digital) e da habilidade de compreensão e produção dos diversos textos que circulam nos espaços discursivos gerados por estas tecnologias (letramento crítico).

Esses princípios teóricos me instigaram a repensar meu fazer pedagógico, bem como o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Neste contexto, como resposta a tais inquietações, elaborei as seguintes questões, que tentarei responder no decorrer da pesquisa:

- 1) Em que medida o fato do blog possibilitar a utilização das ferramentas multimodais (som, imagem, texto) propicia uma aprendizagem de língua inglesa mais contextualizada e comunicativa?
- 2) Até que ponto a abordagem de temas culturais referentes a uma determinada língua estrangeira aguça o interesse dos alunos pela aprendizagem desta língua-alvo?



## **2. A teoria dos novos letramentos e multiletramentos**

Diversas pesquisas (KALANTZIS E COPE, 2008; STREET, 2008) reconhecem que a introdução das novas tecnologias de interação e comunicação (TIC's) nas várias esferas da sociedade pós-moderna, fator que propiciou o surgimento do fenômeno da globalização, gerou novas exigências para que o cidadão interaja efetivamente com estes novos recursos. Uma das características que se observa na maioria dos textos, atualmente, é a presença da multimodalidade, ou seja, o uso de diversos recursos lingüísticos – escrito, visual, sonoro, etc. – ao mesmo tempo. Outra mudança que se pode notar é a forma de acesso aos textos, que, hoje, romperam o limite do mundo material (a folha de papel) e se encontram, muitas vezes, no mundo virtual (na tela do computador). Não se pode deixar de mencionar também a rapidez do acesso, o volume do conteúdo, que é quase infinito, e a interatividade, a possibilidade de recriar o texto acessado. Segundo Kalantzis e Cope (2008, p. 201), uma das transformações da sociedade moderna é que, “ao invés de receptores passivos de cultura de massa, nos tornamos construtores ativos de informações”.

Tais mudanças requerem uma nova forma de leitura - não-linear - do texto, ao mesmo tempo em que faz surgir a necessidade do desenvolvimento de diversas habilidades (múltiplos letramentos) pelo leitor, caso este não queira ficar excluído destas formas de comunicação da sociedade globalizada. Portanto, para ser considerado um cidadão letrado na sociedade informatizada é preciso não apenas desenvolver a capacidade de manuseio das ferramentas que dão acesso ao conteúdo (letramento digital), mas também ter autonomia na construção de sentido a partir da diversidade de informações a que se tem acesso (letramento crítico). Nesse contexto, Kalantzis e Cope (2008, p. 203) oferecem a seguinte definição sobre letramento:

Letramento é estar em face de um tipo desconhecido de texto e ser capaz de procurar por pistas sobre seu significado [...] entender como este texto funciona a fim de participar de seu significado [...] trabalhar o contexto particular e as intenções do texto [...] é ser capaz de se comunicar ativamente em um contexto desconhecido e aprender com seus sucessos e erros.



Muitos dos pressupostos teóricos que norteiam o letramento crítico estão baseados na teoria da crítica social, cujos seguidores entendem por crítica o enfrentamento das desigualdades sociais e a luta por uma sociedade mais justa. Para eles, a sociedade é composta por grupos desiguais, onde os que são detentores de privilégios lutam constantemente para manter o controle que possuem sobre o conhecimento, poder político, status e recursos materiais.

Nesta perspectiva, Cervetti et al. (2001, p. 10) apresentam os seguintes pressupostos do letramento crítico:

- O conhecimento não é natural ou neutro - ele sempre se baseia nas regras discursivas de uma dada comunidade, e é, portanto, ideológico;
- A realidade não pode ser conhecida definitivamente, nem capturada pela linguagem - os julgamentos sobre a verdade não podem ser, portanto, baseados em uma lógica de correspondência direta com a realidade, pois esta é relativa;
- O significado é múltiplo, contestável, histórica e culturalmente situado e construído a partir das diversas relações de poder;
- O desenvolvimento da consciência crítica.

Desta forma, segundo os pesquisadores supracitados, uma das características primordiais do letramento crítico é a abordagem e a compreensão de textos a partir das relações sociais, históricas e de poder que estes apresentam no contexto em que estão inseridos. Os teóricos do letramento crítico acreditam que as desigualdades sociais podem ser reconstruídas, em parte, pela linguagem. Provavelmente, isto deu origem ao interesse deles pelas ideologias que subjazem os textos. Para eles, as relações de poder estão presentes em todo contexto em que a linguagem é usada (TEMPLE, 2005, p. 17). Cervetti et al. (2001) também salientam a crença no texto como ferramenta para conhecer o mundo e para alcançar a transformação social, ideia que também é defendida no documento oficial do governo para orientar as práticas curriculares para o Ensino Médio (OCEM), que compreende o texto como “ferramenta para a interação na sociedade, para a participação na produção da linguagem dessa sociedade e para a construção de sentidos dessa linguagem” (BRASIL, 2006, p. 97).



Tais princípios pressupõem mudanças nas práticas pedagógicas da sala de aula de língua estrangeira, pois uma abordagem tradicional, pautada unicamente no conhecimento lingüístico do idioma, não será suficiente para atingir o objetivo de emancipação social do aprendiz. Neste sentido, acredito que a introdução de uma abordagem intercultural de ensino de língua, que se proponha ao ensino e aprendizagem da língua-alvo por meio da discussão e reflexão sobre diversos temas de ordem global e local, pode auxiliar na formação cidadã dos estudantes do ensino básico. Segundo as OCEM ( 2006, p. 91) , “ser cidadão” envolve a compreensão sobre que posição/lugar uma pessoa (o aluno, o cidadão) ocupa na sociedade.

Neste sentido, a sala de aula de língua estrangeira, principalmente a de língua inglesa, reconhecida, no momento, como a língua mais utilizada nas comunicações através das redes sociais, tem um grande potencial para possibilitar que o aluno do ensino médio tenha conhecimento sobre diferentes grupos étnicos e, conseqüentemente, sobre uma variada gama de realidades culturais, sociais e econômicas. Para Kramsch (2004, p. 205), entender uma cultura estrangeira requer relacionar essa cultura com a sua própria. A autora sustenta uma abordagem transcultural à linguagem, na qual, ao invés de olhar para a cultura nativa e para a estrangeira separadamente, o professor tenta levar o aluno ao que ela chama de terceiro lugar, que significa olhar para ambas as culturas do ponto de vista do nativo e do estrangeiro. No contato com a cultura do “outro”, o aluno poderá vir a discutir sobre diversas situações de conflito - referentes à raça, à identidade, à gênero, entre outras - geradas pelas relações de poder entre os países economicamente hegemônicos, que lutam para manter seus privilégios diante daqueles menos favorecidos. A partir da reflexão sobre estas questões, o aluno poderá ser estimulado a questionar sua própria realidade.

### **3. O gênero digital blog e o ensino de língua inglesa**

Para uma melhor compreensão do gênero digital blog, faz-se necessária a conceituação de gênero textual. Para Bakhtin (2003, p. 279), gêneros textuais são enunciados relativamente estáveis que são elaborados em qualquer esfera da atividade humana. Já Marcuschi (2005a, p. 19), define gênero textual/discursivo como entidades sócio-discursivas e formas de ação social que são criadas a partir das necessidades e atividades sócio-culturais,



assim como da relação da sociedade com as inovações tecnológicas. Em outras palavras, podemos dizer que gêneros textuais correspondem a uma série de convenções linguísticas que são utilizadas pelos usuários de uma determinada língua, quando eles querem atender a uma necessidade. O autor apresenta as seguintes características dos gêneros textuais/discursivos:

- Eles podem aparecer, se reproduzir, se transformar, se renovar e morrer;
- Eles estão ligados a diferentes esferas da comunicação humana;
- Eles são formados por um conteúdo temático, estilo verbal (escolha de recursos linguísticos usados – recursos lexicais, frasais, gramaticais) e construção composicional;
- Acredita-se que existem em número infinito.

O autor ainda acrescenta que, a produção efetiva de um gênero requer a observação da relação entre os seguintes aspectos, que geralmente estão presentes em sua forma: a natureza da informação ou conteúdo transmitido, o nível de linguagem (formal, informal, culto, entre outros), o tipo de contexto no qual o gênero encontra-se situado (público, privado, diário, solene, entre outros), a relação entre os participantes (conhecidos, desconhecidos, classe social, formação, entre outras), e os objetivos das atividades desenvolvidas.

Estes modelos de interação são geralmente estabelecidos e seguidos pelos membros de uma mesma comunidade para tornar a comunicação mais fácil e mais rápida. Desta forma, quando um falante ou escritor produz enunciados que não correspondem ao modelo esperado por um certo campo discursivo, a comunicação pode ser corrompida.

### **3.1 O blog e suas possibilidades para o ensino de língua inglesa**

Antes de discutir as possibilidades do uso do blog para o ensino de língua inglesa, farei uma breve introdução sobre as características desta ferramenta digital. Blog, também “blogue”, foi conceituado por Marcuschi (2005b) como um gênero textual emergente. Ele corresponde à abreviação de Weblog, uma palavra de origem inglesa que significa registro da web. Na verdade, o blog é uma espécie de diário online, onde as pessoas podem compartilhar





suas idéias e experiências através de registros escritos, chamados de “artigos”, “posts”, ou “postagens”, que são publicados em sequência cronológica inversa, ou seja, o mais recente aparece antes do mais antigo.

O blog é semelhante a um diário tradicional, onde o autor registra os acontecimentos do seu dia-a-dia, porém difere deste pelo fato de ser mais interativo ao permitir que outras pessoas não apenas leiam o conteúdo registrado, mas também colaborem através dos comentários, onde podem expressar sua opinião. Outra distinção entre o diário convencional e o blog, é que ele é multimodal, ou seja, não está limitado à comunicação de modo escrito, podendo receber também postagens de material com imagens, áudio e vídeo. Além disso, permite também a adição de páginas da Internet ou outros blogs, através dos hiperlinks.

Acredita-se que os blogs se tornaram populares pela sua facilidade de gerenciamento, não é necessário ter amplo conhecimento a respeito da construção de páginas digitais para criar um. Os blogs podem adquirir características diversas: podem ser gerenciados individualmente ou em grupo; podem ser pessoais (mantidos por uma pessoa para registrar fatos de sua vida); corporativos (mantidos por uma empresa como forma de manter relacionamento com seus clientes) ou de gênero (que trata de um determinado assunto).

Sobre o uso do blog como ferramenta educacional, Bartlett-Bragg (2003) acredita que ele oferece oportunidades valiosas para realizar práticas educativas mais reflexivas e contextualizadas. Neste contexto, a autora sugere o uso do blog em grupo para a realização de fóruns, onde os alunos podem submeter pequenos textos sobre diversos temas e compartilhar sua opinião sobre os mesmos. Outra sugestão da pesquisadora é a publicação dos trabalhos escritos dos alunos como fator motivador, vez que o blog oferece um público leitor autêntico. Sobre notas de campo e revistas de prática profissional, a autora menciona a experiência positiva de alguns colegas, professores de universidades britânicas, que propuseram que seus alunos utilizassem o blog para criar uma revista eletrônica, onde compartilhavam suas experiências em aulas práticas. Posteriormente, eles aprofundavam seu aprendizado a partir da análise crítica de seus relatos.

Bartlett-Bragg (2003) também sugere o uso do blog para a publicação de opinião pessoal, onde os alunos podem escrever pequenos ensaios sobre diferentes temáticas atuais, com o intuito de criar uma rede informal de debates através dos comentários de outros alunos



a respeito destas publicações. Outra possibilidade comentada pela autora diz respeito aos jornais de pesquisa. Ela cita a experiência de Mortensen e Walker (2003) que fazem relato sobre a contribuição do blog no desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado, através da discussão informal num blog sobre ideias relacionadas ao tema da pesquisa, antes da publicação oficial da tese de doutoramento. Por fim, a autora destaca a criação de jornais de aprendizagem, que, segundo ela, tem como grande diferencial a propriedade individual do conteúdo publicado, possibilitando ao autor um espaço para a expressão de suas idéias, podendo gerar reflexão e aprofundamento da aprendizagem, respectivamente.

A partir da análise dos conhecimentos gerados pela pesquisa de Bartlett-Bragg (2003) em relação às possibilidades do uso dos blogs para auxiliar o desenvolvimento de práticas educacionais mais significativas, é possível pensar em formas de adaptar esta ferramenta digital de comunicação para desenvolver atividades mais contextualizadas e reflexivas para o ensino de língua estrangeira. Em relação à sala de aula de língua inglesa, que é objeto de pesquisa deste trabalho, o blog poderia ser usado para a publicação de textos escritos pelos alunos nesta língua-alvo, os quais poderiam gerar também fóruns e discussões nesta língua. O blog também pode ser usado por grupos de alunos de uma turma ou de forma coletiva pela turma para publicar as pesquisas realizadas ao longo do ano sobre um determinado tema. Por outro lado, ele poderia funcionar também como um espaço para ampliação da aprendizagem e da interação tanto entre professor-aluno, como entre aluno-aluno, através do compartilhamento de materiais que contribuíssem para o aprofundamento dos assuntos discutidos em sala de aula.

Entendo como uma das grandes potencialidades do blog para o ensino-aprendizagem de língua inglesa a possibilidade de interagir com diversos modos de comunicação - escrita, oral, visual, entre outras – bem como, com vários gêneros textuais. Outra vantagem, é que por ser uma ferramenta de comunicação comum nas relações do dia-a-dia, ela aproxima as práticas didáticas às práticas externas à escola, e isto pode ajudar a tornar as atividades escolares uma experiência mais significativa para os alunos.

Na sessão seguinte, descrevo de que forma o blog está sendo utilizado no presente trabalho.





#### **4. A pesquisa**

Para verificar de que forma a teoria dos novos letramentos e multiletramentos contribui para a formação de alunos mais críticos e reflexivos, está sendo realizada uma pesquisa-ação, de natureza intervencionista-interpretativa, com 28 alunos cursando a 1ª série do Ensino Médio, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Os alunos, que tem em média 15 anos de idade, frequentam a escola no turno vespertino. Os instrumentos escolhidos para a coleta de dados foram as produções escritas dos alunos, a partir do uso do blog e de outras ferramentas tecnológicas de comunicação, questionários e entrevistas.

A intervenção pedagógica teve início com a sensibilização dos alunos em relação à pluralidade de países que tem a língua inglesa como língua oficial. Para isto, os alunos realizaram pesquisas sobre quais eram estes países e de que forma se deu a introdução da língua inglesa. Além disso, os alunos assistiram a uma palestra sobre diversos aspectos culturais do Canadá, que foi proferida por um nativo daquele país. Alguns dos temas abordados por ele foram: o processo de colonização de Quebec, os costumes e os conflitos existentes entre a parte de origem francesa e inglesa, a influência dos Estados Unidos naquele país, dentre outros. Em seguida, eles escreveram um relatório levantando pontos de semelhança e diferença entre aquele país e o Brasil. Logo após, os alunos, organizados em grupos, escolheram países falantes de língua inglesa sobre os quais estão realizando pesquisas a respeito de diversos aspectos culturais, tais como formação social, econômica e política, constituição étnica, hábitos alimentares, dentre outros. Estas informações estão sendo compartilhadas com seus colegas através da apresentação de seminários e também estão sendo registradas em um blog gerenciado pela professora-pesquisadora e pelos alunos.

#### **5. Conclusão**

No momento, a pesquisa encontra-se em andamento, porém a análise parcial dos dados coletados já nos permite fazer algumas observações acerca do ensino-aprendizagem de língua inglesa mediado pelas tecnologias de informação e comunicação.



No que diz respeito à introdução de temas culturais, os alunos têm respondido positivamente e demonstrado criticidade em suas produções escritas ao perceberem algumas semelhanças entre a realidade local deles com a dos países pesquisados devido à proximidade étnica com alguns destes, mas também devido aos efeitos da globalização. Em relação ao uso dos recursos tecnológicos, foi possível perceber a presença da multimodalidade na construção dos textos, nos quais parece haver a predominância dos modos escrito, visual e sonoro, respectivamente.

Já no que se refere à interação dos alunos com a professora e seus colegas, é possível notar que eles se mostram mais participativos, pois têm se mobilizado para ajudar a resolver problemas relacionados ao uso das ferramentas tecnológicas, têm compartilhado as fontes de pesquisa com os outros grupos e opinado sobre os temas a serem pesquisados.

Nesta perspectiva, podemos inferir que, até o momento, as tecnologias digitais e os temas culturais têm confirmado seu potencial para tornar a sala de aula de língua inglesa mais interativa e contextualizada. Porém, faz-se necessário a continuação da coleta e análise dos dados para obtermos resultados mais conclusivos em relação ao uso destas ferramentas para a comunicação efetiva nesta língua-alvo.



## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso: problemática e definição. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARTLETT-BRAGG, A. **Blogging to Learn**. Australian Flexible Learning Framework. *The Knowledge Tree*. 2003. Disponível em: [http://knowledgetree.flexiblelearning.net.au/edition04/pdf/Blogging\\_to\\_Learn.pdf](http://knowledgetree.flexiblelearning.net.au/edition04/pdf/Blogging_to_Learn.pdf) Acessado em novembro de 2011.
- BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006.
- CERVETTI, G., PARDALES, M.J., & DAMICO, J.S. **A tale of differences: Comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy**. *ReadingOnline*, 4 (9). Abril, 2001. Disponível em: [http://www.readingonline.org/articles/art\\_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html](http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html) Acessado em novembro de 2011.
- TEMPLE, Charles. **Critical thinking and critical literacy**. *Thinking classroom*, v6, n2, 15-20, April 2005.
- KALANTZIS, Mary & COPE, Bill. **Language Education and Multiliteracies**. S. May and N. H. Hornberger (eds), *Encyclopedia of Language and Education*, 2 ed, V1: Language Policy and Political Issues in Education, 195–211. Springer Science+Business Media LLC, 2008.
- KRAMSCH, Claire. **Context and Culture in Language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- KRAMSH, Claire. **Language and Culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Os gêneros do discurso: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela P. et al. **Gêneros textuais & ensino**. Rio: Lucerna, 2005a.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (Orgs.) *Hipertexto e Gêneros digitais: novas formas de construção e sentido*. 2.ed. Rio de Janeiro : Lucerna, 2005b
- MORTENSEN, T. & WALKER, J. 2002, **Researching ICTs in Context**. In: MORRISON, Andrew (Ed), *InterMedia Report*, 3/2002, Oslo 2002.
- STREET, Brian. **New Literacies, New Times: developments in literacy studies**. In: STREET, Brian and HORNBERGER, N. H. (eds). *Encyclopedia of Language and Education*, 2 ed, v2, 3-14. Springer Science+Business Media LLC, 2008